

Setor Bernardo Sayão ganha asfalto

MÁRCIA DELGADO

O empresário Paulo Amorim não sabe dizer ao certo quantos clientes e trabalhos impressos perdeu por causa da poeira que cobria as ruas do Setor Bernardo Sayão, do Núcleo Bandeirante, onde está instalada sua gráfica. Os equipamentos, quando não estavam em operação, tinham de ficar cobertos, protegidos dos estragos causados pela poeira. Na chuva, o pesadelo continuava. "Era barro puro; os clientes desanimavam de vir aqui", recor-

da-se Amorim. Sem contar os alagamentos. "A própria sede da associação já ficou várias vezes cheia d'água", conta o presidente da Acinub (Associação Industrial e Comercial do Núcleo Bandeirante), Antônio Medeiros Sobrinho.

Estas situações, porém, fazem parte do passado. Os empresários do Setor Bernardo Sayão comemoram as obras de pavimentação asfáltica, de captação de águas pluviais e colocação de meio-fio. "Virou um Eldorado; está parecendo uma cidade", compara Sobrinho. Em seis

meses, o GDF conseguiu dar cara nova ao local. "Minhas vendas agora cresceram, no mínimo, 40%", diz Paulo Amorim, dono da gráfica Copacabana. A rede de drenagem feita no local abrange 4.342 metros.

O Setor Bernardo Sayão foi implantado há seis anos, no final na gestão anterior do governo Roriz. Hoje está com 200 empresas, 40 delas do segmento gráfico. "Essas empresas geram atualmente 1,5 mil empregos, mas num futuro próximo (dentro de dez meses) este número deve atingir

cinco mil", estima Sobrinho.

Com as obras realizadas, os empresários, que têm incentivo do Pró-DF, estão animados em se instalar no local. Ontem, eles ofereceram um churrasco ao governador Joaquim Roriz para agradecer as benfeitorias no setor. No futuro, segundo o presidente da Agenb (Associação dos Gráficos do Núcleo Bandeirante), Antônio Carlos Arruda, os empresários querem melhorias na sinalização do local. "Mas não cobramos isso hoje (ontem) do governador; só agradecemos".